

## **CINEMA COMO FERRAMENTA DE DISCUSSÃO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE: UM DEBATE SOBRE O FILME “SAINDO DO ARMÁRIO”.**

Anderson dos Santos Wanderley<sup>1</sup>; Alysson Henrique Silva dos Santos<sup>2</sup>; Jean Carlos Ferreira da Silva Filho<sup>3</sup>; Rycharles Rudson Medeiros de Melo<sup>4</sup>; Zuila Kelly da Costa Couto Fernandes de Araújo<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, E-mail: wanderleyanderson@gmail.com*

<sup>2</sup>*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, E-mail: alyssonhenrique8@gmail.com*

<sup>3</sup>*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, E-mail: jeanfilho.2000@gmail.com*

<sup>4</sup>*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, E-mail: rycharlesedfifpb@gmail.com*

<sup>5</sup>*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, E-mail: zuila.araujo@ifpb.edu.br*

### **Introdução**

As temáticas que contemplam questões relacionadas à sexualidade e às vivências de gênero são de grande relevância e devem ser alvo das discussões empreendidas na escola, tendo em vista o contexto de transformação social pelo qual estamos passando. Grupos tidos como minoritários estão ganhando notoriedade e seus direitos estão sendo reconhecidos em diversos países. Falar de gênero e sexualidade na escola possibilita aos estudantes uma maior compreensão tanto da sua relação com o próprio corpo e sexualidade, quanto dos princípios de respeito à diversidade na convivência social, desconstruindo uma série de preconceitos ainda frequentes na sociedade. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a sexualidade humana é parte integrante da responsabilidade de cada um, não se restringindo apenas ao ato sexual, mas podendo ser compreendida também como energia que motiva a encontrar o afeto, contato e intimidade, que se expressa na forma de sentir, de se mover e de como as pessoas se tocam e são tocadas, além de apresentar várias implicações na saúde física e mental (BOLETIM, 2000).

Embora haja um consenso sobre a importância deste tema, ainda existem muitos tabus que dificultam, ou muitas vezes até impedem que o debate se estabeleça de maneira aberta e franca, seja no espaço familiar ou em ambiente escolar. Partindo de tais pressupostos e diante de tal dificuldade, entende-se que o cinema possibilita, através de sua linguagem intersemiótica, a mediação das discussões. No dizer de Marçal “ver filmes é uma prática social importante do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas. É tão importante quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas outras” (2013, p. 4). Seguindo ainda o raciocínio da autora trabalhar com o cinema consiste em compreendê-lo como arte que ajuda a imprimir significado à vida, tornando-a interessante a ponto de conquistar os espectadores, levando-os à reflexão acerca da originalidade da experiência humana. Entende-se como a arte da singularidade, que narra histórias com originalidade, sejam elas inspiradas em fatos reais ou de ficção. Ao dispor as imagens em movimento, o cinema, especificamente cada filme em particular, faz aflorar as emoções, percebidas por meio dos sentidos.

O presente trabalho constitui-se em torno da seguinte problemática: de que forma o cinema pode contribuir para a mediação de discussões sobre gênero e sexualidade no âmbito escolar? Partiu-se da hipótese de que tomando como norte a linguagem fílmica, é possível realizar discussões aprofundadas a respeito das temáticas supracitadas, envolvendo os

estudantes em um debate apurado e propício ao desenvolvimento de várias habilidades cognitivas, socioafetivas e de natureza discursiva. Para tanto, foram estabelecidos como objetivos: propor uma atividade de discussão envolvendo a temática de gênero e sexualidade sob a ótica de um filme; analisar os resultados da experiência, apontando os efeitos de sentido construídos ao longo da atividade.

## Metodologia

O referente trabalho apresenta o resultado de uma experiência realizada em sala de aula que se fundamentou na apresentação do filme “*Saindo do armário*”, dirigido por Simon Shore, seguido de um debate envolvendo questões de gênero e sexualidade. A atividade foi desenvolvida junto ao projeto Café Filosófico, evento realizado com intuito de estimular a criticidade dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, no Campus Patos, na ocasião ministrado para alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, do terceiro ano do ensino médio. Foi utilizado o cinema com intuito de propiciar aos alunos a discussão de temas relevantes como sexualidade. Discutir os temas apresentados no filme proporcionou a reflexão sobre preconceitos em relação às vivências de gênero e sexualidade que não correspondem ao padrão heteronormativo vigente.

Em termos metodológicos, optou-se pelo modelo de pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Com a finalidade de explicar as bases científicas que sustentam esta escolha, lançou-se mão, principalmente, de Lüdke & André (1986) tendo em vista suas contribuições relevantes a respeito da metodologia da pesquisa em educação.

As etapas que compõem a elaboração do trabalho podem ser descritas como: realização de leituras de cunho teórico, abordando as questões voltadas para a discussão de gênero em ambiente escolar e o uso do cinema com finalidade pedagógica; em segundo lugar foi elaborada a proposta de exibição do filme, bem como foram planejadas as estratégias de condução do debate; por fim, foi feita a análise dos resultados obtidos com a atividade, levando em consideração as falas dos estudantes e os encaminhamentos feitos ao final da atividade.

## Resultados e Discussão

A discussão dos resultados obtidos com a experiência desenvolvida tomou por base as falas dos estudantes em roda de conversa após a exibição do filme. Através do que foi indicado por eles, foi possível estabelecer uma série de quatro tópicos relevantes a serem observados acerca das vivências de gênero e sexualidade e da percepção que os estudantes possuem em relação a estas temáticas.

A primeira ideia exposta pelos estudantes está relacionada ao **medo de expor a sexualidade**, como apontado pelos alunos, a nossa sociedade é formada por diversos padrões e, em relação à sexualidade não poderia ser diferente. O chamado padrão heteronormativo estabelece que, a heterossexualidade e a relação homem/mulher é o correto, de maneira que tudo aquilo que foge a esta norma é motivo de aversão. Constantemente quando a sexualidade de determinado indivíduo é exposta, ele é excluído do meio social onde vive. Podendo ser expulso de casa, perder o emprego, etc. Desta forma, muitos homossexuais por temerem tais atos, tendem a “maquiar sua sexualidade” para que haja uma aceitação social. Diversas vezes tais pessoas estão em relacionamentos heterossexuais estáveis e com filhos.

O segundo aspecto ressaltado pode ser vinculado à ideia de **sexualidade frágil**, que consiste em expor a homossexualidade como um defeito do indivíduo, trazendo como

consequência desta percepção uma série de atos de repressão ou violência. Alguns indivíduos evitam demonstrações de afeto com outras pessoas do mesmo gênero para que a sua sexualidade não seja contrariada. Em outras vezes, elas podem até ter sentido alguma atração por alguém do mesmo gênero, mas por medo de tal sentimento, passam a evitar qualquer demonstração afetiva com o mesmo gênero, por insegurança ou desejo de não querer possuir tal orientação. No filme, um dos personagens já havia possuído a afetividade ao mesmo gênero, mas por considerar aquilo errado, não poderia aceitar aquilo de si mesmo e passava a evitar qualquer relação ou demonstração afetiva, como a do passado.

O terceiro ponto, diz respeito à **visão deturpada dos homossexuais**, como percebido em diversos momentos do filme, nos quais foram apresentados pelos personagens preconceitos comuns. Na nossa sociedade, a sexualidade é vista erroneamente por muitos, como um traço negativo ou deformador do caráter da pessoa. Muitos criam uma ideia de que por ser gay uma pessoa deveria ser considerada de forma menos digna, não podendo, por exemplo, atuar em determinadas áreas. É frequente vermos que existe uma visão deturpada das sexualidades que fogem à heteronormatividade. Isso decorre desde a infância, em que aprendemos que ser homossexual é sinônimo de transtorno, e há uma restrição em trazer discussões a respeito desse tema para dentro da escola. Em determinada cena do filme, gays são comparados a maníacos sexuais por um dos alunos, e que de alguma forma, a exposição à homossexualidade irá alterar a sexualidade daqueles que foram expostos, indicando traços de uma masculinidade frágil e de falta de conhecimento sobre o tema em questão.

Por fim, mas com enorme relevância, foi elencada a questão da **homofobia no âmbito escolar**, traçou-se um paralelo entre o filme e as nossas vivências em sociedade, ambos mostrando o quanto a escola pode ser um ambiente hostil para aqueles que não seguem os padrões estabelecidos pela sociedade. Seja em relação a forma de se vestir, agir e falar, como também na forma de se relacionar com os demais. Quando há uma quebra dos padrões, existe uma tendência à exclusão dos indivíduos. Além disso, estes podem ser vítimas de diversos tipos de violência. O filme exemplifica esta situação, por meio da representação do personagem principal, que sofre preconceito constantemente por não agir de acordo com o padrão de comportamento estabelecido, e em cenas mais intensas, chegando a sofrer agressão física por parte dos colegas.

## Conclusões

Durante a história da humanidade, ações contrárias às tradicionais sempre foram reprimidas, condicionando em preconceitos e discriminações. No âmbito social, diversos espaços podem contribuir para que barreiras sejam postas à essas novas realidades, como exemplo, a escola, onde geralmente observa-se um ambiente hostil para os indivíduos que não seguem os padrões rígidos estabelecido pela sociedade. Assim, a quebra de padrões resulta, em muitas vezes, em uma tendência à exclusão.

Portanto, por meio da apresentação do filme na sala de aula, foi possível trazer a discussão para o ambiente escolar, demonstrando a vida de um jovem estudante que sofria com atos preconceituosos e discriminatórios, por seguir um padrão de gênero diferente da maioria. Com isso, a discussão possibilitou que o público em sala apontasse suas opiniões, contribuindo com um ambiente saudável para a prática, longe de espaços calcados pela heteronormatividade. Propiciando, assim, uma maior compreensão sobre as sexualidades marginalizadas.

A escolha do cinema como forma de abordagem de temas relevantes para o contexto histórico e social presentes no cotidiano, mostrou-se como um método eficaz, tendo em vista que as múltiplas possibilidades desta linguagem nos trazem informações adicionais sobre

determinado povo, classe social ou grupo de pessoas, apresentando costumes, preconceitos, falsos conceitos e fatos vivenciados diariamente por determinados grupos. Alencar (2007) aponta o cinema como possibilidade de encontro entre pessoas, ampliando o mundo de cada um e estimulando o aprendizado. Para além disso, o cinema aguça a percepção, tornando mais complexo o nível de raciocínio, já que para entendermos o conteúdo de um filme, precisamos compreender todos os recursos da linguagem fílmica utilizados no desenrolar do espetáculo. Segundo Bernardet (2008, p.13). “no cinema, fantasia ou não, a realidade se impõe com toda a força”.

## Referências

ALENCAR, S.E.P. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história**. Dissert. mestrado. Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007.

BERNADET. J. C. **O que é cinema**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BOLETIM INFORMATIVO DST/AIDS. Diretoria de epidemiologia e vigilância Sanitária; Diretoria executiva de epidemiologia, programa estadual DST/Aids. Secretaria de Saúde – PE. Jan/Abr. 2000. Ano II, no 1.

CANÇADO, M. **Procedimentos de Pesquisa Etnográfica em Sala de Aula de Língua Estrangeira: Avaliação das Potencialidades e Limitações da Metodologia**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: UFMG, 1991.

LÜDKKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARÇAL, Carla. **Cinema e educação: socialização, visões de mundo e subjetividades das juventudes**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2013.